

RISCOS OCUPACIONAIS: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO CENTRO CIRÚRGICO

OCCUPATIONAL RISK: A STUDY WITH THE PROFESSIONALS OF SURGICAL NURSING CENTER

Dyego Luis Cavalcante Lacerda¹

João Dutra Neto²

Ankilma Andrade do Nascimento Feitosa³

Milena Nunes Alves de Sousa⁴

RESUMO: Objetivos: Estabelecer o perfil social e demográfico dos enfermeiros atuantes no centro cirúrgico (CC) de estabelecimento de saúde de Sousa, Paraíba; verificar o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os riscos ocupacionais; conhecer os riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem do CC estão expostos cotidianamente em suas atividades laborais; catalogar medidas de prevenção com base nos riscos ocupacionais a que a população-alvo está exposta cotidianamente em suas atividades laborais. **Metodologia:** Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, sido efetivada com 66,7% dos profissionais de enfermagem atuantes no CC do Hospital Regional de Sousa, Paraíba. A coleta de dados efetivou-se pela aplicação de um questionário no mês de maio de 2013, e os dados foram analisados mediante aplicação da estatística descritiva e do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre; Lefèvre (2005). O estudo respeitou o que preconiza a Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde, tendo recebido parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria, conforme parecer 253.088. **Resultados:** 50% dos pesquisados são homens e 50% mulheres, 50% casados e 50% solteiros, os quais trabalham mais de 8 horas diárias. No mais, afirmam conhecer os que são riscos ocupacionais, estabelecendo como fatores presentes no ambiente de trabalho e capazes de adoecer o trabalhador em exposição. Logo, categorizando-os como físicos, biológicos, químicos, ergonômicos e mecânicos. Sobre as medidas a serem adotadas para prevenir a submissão aos riscos ocupacionais, destacam: uso de equipamento de proteção individual, educação continuada e mais atenção na hora

¹ Enfermeiro. Especialista em Saúde do Trabalhador e em Enfermagem do Trabalho pela FSM-PB.

² Enfermeiro. Especialista em Saúde do Trabalhador e em Enfermagem do Trabalho pela FSM-PB.

³ Enfermeira. Docente FSM-PB. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC-Paulista.

⁴ Enfermeira. Docente FSM-PB. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN).

da supervisão. **Conclusão:** Os enfermeiros são esclarecidos quanto aos riscos ocupacionais e medidas de precaução padrão, contudo, é necessário garantir treinamentos contínuos para os mesmos, a fim de propiciar um ambiente seguro e livre de danos a sua saúde.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Enfermagem de Centro Cirúrgico.

ABSTRACT: Objectives: Establish the social and demographic profile of nurses working in the surgical center (DC) to health establish of Sousa, Paraíba; check the degree of knowledge of nursing professionals about the occupational risks; know the occupational hazards to which the nursing staff of the SC are exposed in their daily work activities; cataloged prevention measures based on occupational that the target population is exposed in their daily work activities risks. **Methodology:** An exploratory-descriptive research with quantitative-qualitative approach, having been honored with 66.7% of nursing professionals active in the SC. Data collection was carried out through the application of a questionnaire in May 2013, and data were analyzed using descriptive statistics and application of the Collective Subject Discourse (CSD) to Lefevre; Lefèvre (2005). The study complied with the resolution calling for the 466/12 of the National Health Council, having received the assent of the Santa Maria College Research Ethics Committee, as opinion 253 088. **Results:** 50% of respondents are male and 50% female, 50% married and 50% single, who work more than 8 hours daily. At the most, those who claim to know are occupational hazards, establishing as factors in the work environment and capable of the sick worker exposure. Therefore, categorizing them as physical, biological, chemical, ergonomic and mechanical. On measures to be adopted to prevent the submission to occupational hazards, highlight: use of personal protective equipment, continuing education and more attention at the time of supervision. **Conclusion:** Nurses are informed about the occupational hazards and standard precautionary measures, however, is necessary to ensure continuous training for them in order to provide a safe and free environment damage your health.

Keywords: Occupational Health. Occupational Risks. Operating Room Nursing.

INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador está inserida no âmbito da saúde pública, que procura atuar por meio de procedimentos próprios, com a finalidade de promover e proteger a saúde das pessoas envolvidas no exercício do trabalho (NOGUEIRA, 2010; NAVARRO, 2003). É entendida como um conjunto de atividades que se destinam por meio de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção e à proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a recuperação e à reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL 1990).

Implica em uma atuação multidisciplinar e interdisciplinar, em que vários profissionais especializados atuam na preservação e na promoção da saúde de uma população específica, por meio de medidas de alcance coletivo (HAAG; LOPES; SCHUCK, 2001), com o propósito de minimizar ou mesmo extinguir a exposição aos riscos.

O termo risco, aqui utilizado, é empregado no sentido de um dano a saúde. Os riscos presentes no ambiente de trabalho variam de acordo com o tipo de bem ou serviço produzido podendo ser atenuados por medidas de proteção coletiva ou de proteção individual (RIBEIRO, 2008). Segundo Ministério do Trabalho (BRASIL, 2004) e Nishide; Benatti (2004), são reconhecidos cinco grupos de riscos, são eles: químicos, físicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos. Entretanto, o fato de estarem expostos a esses agentes não implica, obrigatoriamente, que esses trabalhadores venham a contrair uma doença de trabalho, desde que respeitem os limites de tolerância à exposição desses agentes (SALIBA, 2001).

O Centro Cirúrgico (CC) é um dos setores de extrema importância no cenário hospitalar, seja por suas especificidades de um ambiente fechado, bem como suas particularidades no cuidado ao paciente cirúrgico. Além de realizar uma gama diversificada de procedimentos de menor e maior complexidade; cirurgias complexas, procedimentos invasivos entre outros, servem também como ambiente

de pesquisa em face da diversidade de situações cirúrgicas que transitam por seu espaço físico cotidianamente (MALAGUTTI; BONFIM, 2008).

Com a atuação como preceptor do curso de enfermagem na unidade de Centro Cirúrgico, observou-se uma prática inadequada dos profissionais de enfermagem daquele setor no seu cotidiano, assim como também, aos alunos da graduação não conhecerem todos os riscos a qual o profissional do centro cirúrgico está exposto. Diante deste contexto, fez-se o seguinte questionamento: Como se dá a formação do profissional de enfermagem no que se refere aos riscos ocupacionais aos quais estão expostos? Estão eles conscientizados de tais riscos de seu próprio trabalho?

A relevância desta investigação centra-se na possibilidade de demonstrar aos profissionais e estudantes os riscos a que estão submetidos no ambiente cirúrgico e elucidar sobre as medidas de prevenção para os mesmos, com o propósito de instigá-los a identificarem tais fatores no ambiente laboral e nas atividades que executam, as quais são consideradas insalubres.

OBJETIVOS

- Estabelecer o perfil social e demográfico dos enfermeiros atuantes no CC d de estabelecimento de saúde de Sousa, Paraíba;
- Verificar o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os riscos ocupacionais;
- Conhecer os riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem do CC estão expostos cotidianamente em suas atividades laborais;
- Catalogar medidas de prevenção com base nos riscos ocupacionais a que a população-alvo está exposta cotidianamente em suas atividades laborais.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, tendo sido efetivada com os profissionais de enfermagem atuantes no CC do Hospital Regional de Sousa, Paraíba. A população da pesquisa compunha-se de seis enfermeiros, contudo, apenas quatro sujeitos compuseram a amostra, já dois deles não concordaram em participar da referida pesquisa, recusando-se a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2013, tendo sido utilizado um questionário com questões objetivas contemplando dados sociais e demográficos, bem como com questões subjetivas sobre o fenômeno estudado. Por sua vez, a análise dos dados procedeu-se de duas formas: utilização da estatística descritiva (questões objetivas) e uso da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre; Lefèvre (2005) (questões subjetivas). O DSC é um procedimento metodológico que procura superar impasses na medida em que pretende recuperar e reconstruir, na escala coletiva, a natureza discursiva e argumentativa de pensamento. No DSC, as categorias continuam agrupando os discursos de conteúdo semelhante, mas o sentido destes não fica restrito à categoria, incorporando, além dela, os respectivos conteúdos discursivos e argumentativos presentes nas falas individuais.

Ressalta-se que a pesquisa considerou o que preceitua a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual regulamenta a pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2013), tendo recebido parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria, CAAE 14677313.5.0000.5180/ Número do Parecer 253.088.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da coleta de dados sobre os riscos ocupacionais dos profissionais de enfermagem no Centro Cirúrgico podem ser, a partir de agora visualizados. A pesquisa fora efetivada com 66,7% do universo de pesquisa.

Entre os participantes da pesquisa 50% (n=2) eram do sexo masculino e 50% (n=2) do feminino. Este dado contraria a literatura que determina o perfil do profissional da enfermagem, visto que conforme Lopes; Leal (2005) há uma predominância do sexo feminino na profissão em todas as categorias de trabalhadores.

Quanto ao estado civil, 50% (n=2) relataram serem casados e os outros 50% (n=2) solteiros. Sobre a renda familiar, dos participantes relataram receber mais de quatro salários mínimos mensais. Sobre a quantidade de horas trabalhadas ao dia, todos os participantes - 100% (n=4) - informaram trabalhar mais de 8h ao dia, fator preocupante, haja vista que a sobrecarga de trabalho, com jornadas intensas expõe o trabalhador aos riscos ergonômicos, os quais podem induzir a efeitos danosos sobre a saúde do profissional (RIBEIRO, 2008).

Dando continuidade aos aspectos relativos ao objeto deste estudo, inicialmente indagou-se aos sujeitos sobre o seu conhecimento sobre os riscos ocupacionais. Os resultados evidenciaram que 100% (n=4) afirmaram conhecê-los. Portanto, nota-se que os profissionais parecem ter conhecimento do que se tratam os Riscos Ocupacionais, entendidos como situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e enfermidades (NISHIDE; BENATTI, 2004).

Dando continuidade aos resultados da pesquisa, a análise dos DSC foi iniciada com a seguinte questão: o que você entende por Riscos Ocupacionais? Nesta indagação, uma IC emergiu.

Quadro 1: IC e DSC sobre a questão: *o que você entende por Riscos Ocupacionais?*

IC	DSC
Fatores presentes no ambiente de trabalho e capazes de adoecer o trabalhador	<i>São riscos que o profissional se expõe no seu ambiente de trabalho; São os perigos que incidem sobre a saúde humana e o bem-estar dos trabalhadores; Refere-se aos riscos aos quais os trabalhadores estão expostos durante a realização diária de suas atividades; São riscos que o profissional corre em seu ambiente de trabalho.</i>

A ideia central dos DSC deixa claro que todos os participantes entendem bem o que seriam os riscos ocupacionais. Afinal, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que risco é a possibilidade real ou potencial capaz de causar lesão ou morte, danos ou perdas patrimoniais e que ocorra um acontecimento perigoso capaz de gerar graves lesões ou danos à saúde da pessoa, causados por ele (CARVALHO; BIACHI, 2007).

Os riscos nas unidades hospitalares são decorrentes do contato e da forma como são prestados os serviços de assistência. Este implica no manuseio de equipamentos pesados e materiais perfurantes e cortantes muitas vezes contaminados com sangue e outros fluidos (CANEDO, 2009).

Para o questionamento quais os riscos presentes no dia a dia do seu trabalho? As IC estão dispostas sequencialmente.

Quadro 2: IC e DSC referente à questão: *quais os riscos presentes no dia a dia do seu trabalho?*

IC	DSC
Todas as categorias de riscos	<i>Riscos Físicos, Químicos, Biológicos, Mecânicos, Ergonômicos e Psicossociais; Riscos Físicos, Biológicos Mecânicos Ergonômicos e Psicossociais; Riscos Físicos, Químicos, Biológicos e Psicossociais.</i>

Dos quatro profissionais participantes da pesquisa, 50% (n=2) informaram estar expostos a todos os riscos ocupacionais, 25% (n=1) afirmou estar exposto

apenas aos riscos físico, químico biológico e psicossocial e outro participante (25%; n=1) informou estar exposto a quase todos, exceto ao químico.

Todas as profissões envolvem riscos inerentes à natureza de sua própria especialidade e ao ambiente onde o profissional atua, podendo ser responsáveis por acidentes de trabalho que podem resultar em lesão, perturbação funcional ou doença, podendo causar morte ao trabalhador, perda ou restrição permanente ou temporária da capacidade para o trabalho, ou doenças profissionais que advêm de um processo de ordem patológica, adquirida no exercício de alguma especialidade ou profissão (CARVALHO; BIACHI, 2007).

Existem vários fatores que podem aumentar os riscos de desenvolver doenças ocupacionais nos ambientes internos e fechados, como é o caso do Centro Cirúrgico. Estes fatores passam a constituir um nicho ecológico com seu próprio meio, uma vez que grande número de subprodutos químicos e o desenvolvimento de diversos microorganismos podem vir a causar graves doenças (GALVÃO, 2008). Por sua vez, o pessoal de enfermagem, ao contrário dos pacientes, não está exposto aos riscos da terapêutica cirúrgica, porém ao permanecer atuando várias horas dentro de salas de operações, além de exposição aos riscos potenciais de acidentes, também está sujeito a vários problemas advindos da inalação crônica de substâncias químicas usadas na anestesia e na limpeza, além da exposição às irradiações e ao ruído e a eletricidade (CARVALHO; BIANCHI, 2007).

Quadro 3: IC e DSC referente à questão: já ocorreu algum acidente com você no ambiente de trabalho? Se sim qual?

IC1	DSC1
Sim	<i>Colidi com a maca, fadiga por excesso de trabalho estresse devido à sobrecarga de trabalho; a porta da SO caiu em cima de mim, perfurei meu dedo, um médico me agrediu verbalmente.</i>
IC2	DSC2
Não	Não

Metade dos participantes relatou já ter sofrido algum tipo de acidente no trabalho onde se entende que são eventos bem configurados no tempo e no espaço

cujas consequências, imediatas em grande parte dos casos, permitem estabelecer o nexo causal com o trabalho.

O Ministério da Previdência e Assistência Social define como acidente de trabalho o dano ocorrido à saúde durante exercício do trabalho ou no trajeto a serviço da empresa, o qual provoca lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou a redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (MACHADO; MACHADO, 2011).

Considerando o fato de no setor de trabalho existir algum treinamento e acompanhamento com relação à prevenção dos riscos ocupacionais, 100% (n=4) considerou inexistente. Tendo em vista que o treinamento/acompanhamento prepara o profissional para desempenhar determinada função e melhorar o seu desempenho, com ênfase em palestras, treinamentos e até mesmo cursos, acarretando em uma evolução técnico-científica. Também é referida a mudança de atitudes e comportamentos, na perspectiva da transformação de sua prática cotidiana (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

Quadro 4: IC e DSC sobre as medidas a serem adotadas para prevenir a submissão aos riscos ocupacionais.

IC1	DSC1
Uso de equipamento de proteção individual (EPI's)	<i>Uso Obrigatório de EPI's; A utilização dos EPI's.</i>
IC2	DSC2
Educação continuada	<i>Primeiramente esclarecer do que se trata os riscos ocupacionais, informando quais estamos mais expostos em seguida realizar treinamento; Educação continuada da equipe.</i>
IC3	DSc3
Mais atenção na hora da supervisão	<i>Realizar o trabalho de fiscalização com bastante atenção, mantendo o ambiente calmo; medidas de atenção; Supervisão diária;</i>

Na IC1 o DSC dos participantes informou fazer a utilização do EPI's para prevenir os riscos ocupacionais. Todo trabalhador deve utilizar dispositivos ou produtos de uso individual, destinado à proteção de riscos suscetíveis e de ameaça a segurança e a saúde dos trabalhadores, sendo papel da instituição oferecer aos

trabalhadores EPI's gratuitamente e adequado ao risco que ele está exposto (SILVA JÚNIOR, 2011; RIBEIRO, 2008; VIANA *et al.*, 2008).

Na IC2, os participantes descreveram que com a educação continuada da equipe oferecida pelo empregador minimiza as chances do profissional ser acometido pelos riscos. É destinada a desenvolver conhecimentos para adaptar o profissional ao ambiente de trabalho, e a oferta de atividades educativas ocorre também por ocasião da chegada de um novo equipamento, ou de problemas rotineiros, com realização de programas de treinamento (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

Na IC3, os profissionais informaram que uma das medidas é ter mais atenção na hora da supervisão da equipe. No contexto hospitalar, o enfermeiro tem assumido cada vez mais a supervisão de pessoas, de equipes e processos direta e/ou indiretamente relacionados ao cuidado, os quais envolvem a coordenação e articulação das atividades realizadas por diferentes profissionais nas unidades. Algumas atividades comumente desenvolvidas pelos enfermeiros gerentes são elaboração e orientação com relação a normas e rotinas, precisando de preparo para exercer tal função (SANTOS *et al.*, 2011).

Sobre as medidas para prevenir os riscos ocupacionais citadas, 100% (n=4) da amostra relatou apenas o fornecimento dos EPIs pela instituição pela qual eles trabalham. Sempre que as medidas de proteção coletiva forem tecnicamente inviáveis e não oferecerem completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho e/ou de doenças profissionais e do trabalho, o equipamento de proteção individual deve ser utilizado pelo trabalhador como um dos métodos de controle dos riscos no local de trabalho, além de sinalização nos determinados e oferecer educação continuada a seus trabalhadores (VIANA *et al.*, 2008; NISHIDE; BENATTI, 2004).

CONCLUSÃO

Na prática, tem-se observado a constante preocupação dos profissionais de saúde em conhecer os riscos inerentes a sua profissão. A reação mais racional é a prevenção do perigo em toda sua extensão, e a equipe de enfermagem devem estar atentos, pois medidas preventivas são mais importantes para quem trabalha no ambiente hospitalar, parece ser mesmo o conhecimento mais profundo dos riscos em potencial a que estão expostos, uma vez que a situação atual, já considera em nível de alerta, ainda pode e deve ser revertida.

Como líder da equipe o enfermeiro deve coordenar visando ações específicas a fim de proporcionar um ambiente se não livre, mas com riscos minimizados. Assim sendo, este estudo deteve-se em conhecer os riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem do Centro Cirúrgico estão expostos cotidianamente em suas atividades laborais.

Em relação ao conhecimento dos profissionais perante os riscos ocupacionais, todos os profissionais demonstraram conhecê-los. Quanto à identificação dos riscos mais específicos no ambiente cirúrgico, os enfermeiros não demonstraram ter um conhecimento pleno a quais estão mais expostos no seu ambiente de trabalho. Desta forma, a instituição deve realizar palestras e cursos a fim de esclarecer a esses profissionais sobre tais riscos, em que o aprimoramento e a atualização constante fazem parte essencial do processo de trabalho.

Em se tratando da prevenção para minimizar os efeitos da exposição aos riscos ocupacionais diversos presentes no ambiente de trabalho, foi constatado que a instituição fornece apenas os EPI. Ressalta-se a necessidade premente em ofertar, também, Equipamentos de Proteção Coletivas (EPC's), os quais envolvem sinalização sobre os riscos, climatização, extintores de incêndio, entre outros, além de oferecer educação continuada a seus trabalhadores.

O profissional de enfermagem precisa constantemente estar participando de cursos de aperfeiçoamento, para poder ter um melhor embasamento teórico-prático e ofertar um trabalho de qualidade, propiciando a equipe e pacientes um ambiente

seguro e livre de danos a sua saúde, sendo importante a avaliação de riscos, na determinação de medidas de prevenção e controle da contaminação ambiental e das causas de desconfortos físicos e psicológicos.

Para finalizar, ressalta-se que todos os objetivos do estudo foram alcançados e os dados expostos podem permitir que enfermeiros e acadêmicos de enfermagem possam identificar melhor a quais riscos estão expostos e quais as principais medidas de prevenção para contê-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei 8080 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** DOU, 19 de set. 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Publicada no DOU nº 12, 13 de junho de 2013. Seção 1, p. 59.

CANEDO, R. C. R. **Acidentes de Trabalho no Centro Cirúrgico do Hospital do Câncer II.** Dissertação [Mestrado]. Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

CARVALHO, R.; BIACHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação.** Barueri - SP: Manole, 2007.

GALVAO, C. E. S. Poluentes do ar em ambientes fechados e seu impacto na saúde do trabalhador. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, São Paulo, v.2, n. 6, p. 64-71. 2008.

HAAG, G. S.; LOPES, M. J. M.; SCHUCK, J. S. **A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores.** 2. ed. Goiânia: AB, 2001.

LEFÉVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Discurso do Sujeito Coletivo: um enfoque em pesquisa qualitativa.** Caxias do Sul: EDUSC, 2005.

LOPES, M. J. H.; LEAL, S. M. C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cad. Pagu**, v. 24, p. 105-25, jan-jun. 2005.

MACHADO, F. A.; MACHADO, M. R. M. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 36, n. 124, p. 274-81, jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n124/a11v36n124.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2012.

MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. **Enfermagem em Centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.** São Paulo: Martinari, 2008.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Permanent education in nursing: survey to identify the necessities and the expected results based on the workers conception. **Rev. esc. enferm. USP [online]**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-6, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/en_07.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2012.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP [online]**, v. 38, n. 4, p. 406-14, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/06.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

NAVARRO, V. L. O trabalhador e a saúde do trabalhador na indústria de calçados. **Rev São Paulo em Perspectiva.**, v. 17, n. 2, p. 32-41, 2003.

NOGUEIRA, Z. C. Um olhar sobre o processo saúde-adoecimento, da saúde do trabalhador, sob as perspectivas das legislações e políticas públicas vigentes no Brasil. Monografia [Especialização em Planejamento e Gestão da Informação]. Escola de Saúde Pública. Profº Mestre Osvaldo de Oliveira Maciel. Florianópolis: s. d., 2010.

RIBEIRO, M. C. S. (org.). **Enfermagem e trabalho**: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.

SALIBA, T. M. **Manual prático de avaliação e controle do ruído**. 2. ed. São Paulo: LTr; 2001.

SANTOS, J. L. G.; PROCHNOW, A. G.; LIMA, S. B. S.; ERDMANN, A. L. Concepções de comunicação na gerência de enfermagem hospitalar entre enfermeiros gerentes de um Hospital Universitário. **Rev. Esc. Enfem. USP**, v. 45, n. 4, p. 959-65, 2011. Disponível em: <<http://www.readcube.com/articles/10.1590/S0080-62342011000400024>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

SILVA JÚNIOR, A. M. **Manual Prático de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Rideel, 2011.

VIANA, J. X.; MAFRA, D. A. L.; FONSECA, I. C.; SANTANA, J. C. B.; SILVA, M. P. Percepção dos Enfermeiros sobre a importância do uso dos EPI's para riscos biológicos em um serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista O Mundo da Saúde São Paulo**, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso: 10 jun. 2013.